

HORMÔNIOS NA PRODUÇÃO AVÍCOLA: Avaliação da dimensão alcançada por esse mito no município de Poço Fundo - MG

Sabrina S. GONÇALVES¹; Julio L. SANTOS¹; Marcela C. ROCHA²

RESUMO

A produção de frangos de corte no decorrer da história teve uma grande evolução, no que diz respeito ao rápido ganho de peso. Este fato, despertou a atenção da população, na qual julgou haver uso de hormônios na dieta destes animais. Esta hipótese, se tornou um mito que vigora abundantemente em meio a sociedade consumidora. Este trabalho, foi realizado na cidade de Poço Fundo(MG), a fim de identificar o dinamismo do mesmo na população local, e verificar se o nível de escolaridade e a idade influenciam no fato de a população constatar o uso desta substância na produção avícola. Ao mesmo tempo, elucidamos para os entrevistados, os motivos verdadeiros que causaram essa ampla evolução na produção de aves de corte. Para tal, utilizamos um questionário de múltipla escolha e uma folha a parte como instrumento educativo. Ao analisar os resultados percebemos que a maioria da população acreditava neste mito e que tanto a idade como o nível de escolaridade não tiveram interferência significativa no credor relacionado à adição de hormônios na dieta de frangos de corte.

Palavras-chave: Evolução; Produção; Idade; Escolaridade.

INTRODUÇÃO

À medida que a população foi aumentando e se desenvolvendo, a produção e o consumo de proteína animal aumentou gradativamente no decorrer da história. Antigamente, os frangos eram produzidos com cerca de seis meses, mas com estudos voltados ao aperfeiçoamento da genética, ambiência, manejo e sanidade, atingiu-se uma melhora significativa no ganho de peso desses animais em menor tempo, tendo peso ideal ao abate com cerca de 42 dias.

Diante dessa evolução na avicultura, incorporou-se na sociedade um mito que indaga a hipótese da aplicação hormonal na dieta de frangos de corte. Tal hipótese, se disseminou e ganhou popularidade, inclusive entre pessoas de elevado conhecimento acadêmico. Bueno *et al.* (2009), ao avaliarem o conhecimento de profissionais da área da saúde com relação ao uso de hormônios na dieta de frangos de corte, concluíram que há uma falta de entendimento da parte deles sobre este assunto, e que, uma parte considerável ainda chegaram a recomendar o não consumo de frangos de corte para seus clientes.

Araújo *et al.* (2017) afirmam que há uma ineficiência tanto econômica como técnica do uso de hormônios na produção avícola e essa observação pode ser eficiente na redução do

1 IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: sabrinascalvog@gmail.com

1 IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: julioleonardosantos@hotmail.com

2 Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: marcela.rocha@ifsuldeminas.edu.br

mito relacionado à carne do frango. No entanto, os autores evidenciam como empecilho para seu decréscimo, a alta propagação dessa mentira dentro da mídia através de informações fraudulentas. Vale ressaltar ainda que, além de ser economicamente inviável, no Brasil há uma Instrução Normativa do MAPA (Nº 17, de 18 de junho de 2004) que em seu Art. 1º proíbe a administração, por qualquer meio, na alimentação e produção de aves, de substâncias com efeitos tireostáticos, androgênicos, estrogênicos com a finalidade de estimular o crescimento e a eficiência alimentar dos animais, sendo assim mais um quesito que desmistifica a questão do uso de hormônios na dieta de frangos de corte.

Nesse contexto, o presente trabalho, pretende tentar esclarecer a razão de muitas pessoas ainda insistirem na ideia de que se utiliza hormônios na dieta de frangos de corte. Para tal, 200 pessoas da cidade de Poço Fundo – MG responderam a um questionário sobre o seu conhecimento acerca da qualidade da carne de frango comercializada e consumida na cidade. Além disso, foi elaborado um texto informativo, esclarecendo o real funcionamento da produção avícola, cujo foi entregue a cada entrevistado.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram entrevistadas 200 (duzentas) pessoas residentes no município de Poço Fundo -MG, localizado no sul de Minas Gerais e que, segundo o último levantamento demográfico do IBGE, possui cerca de 15.959 habitantes.

Para identificar (na amostra) a quantidade de pessoas de diferentes faixas etárias e níveis escolares, foi utilizada a amostragem aleatória estratificada (AAE), técnica utilizada em populações heterogêneas na qual divide-se a população em extratos homogêneos (dentro), mas diferentes entre si, na proporção exata a cada extrato. O questionário respondido foi composto por sete questões de múltipla escolha, das quais selecionamos as mais relevantes, que cumpriam nosso objetivo final, para análises de dados.

As entrevistas foram feitas nas escolas estaduais da cidade, no Asilo local e em comércios e residências escolhidas ao acaso. Após as entrevistas, realizou-se o estudo dos dados obtidos e apresentação dos dados, através de tabelas de frequência e gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observou-se que 75,5% dos sujeitos de pesquisa não sabem o que é hormônio, sendo que grande parte (45,5%), suspeitava ser uma substância aplicada na água e fornecida

frequentemente na dieta do animal ou não souberam opinar corretamente. No entanto, a maioria (69%) acredita que são utilizados na produção avícola, conforme é possível observar na Figura 1.

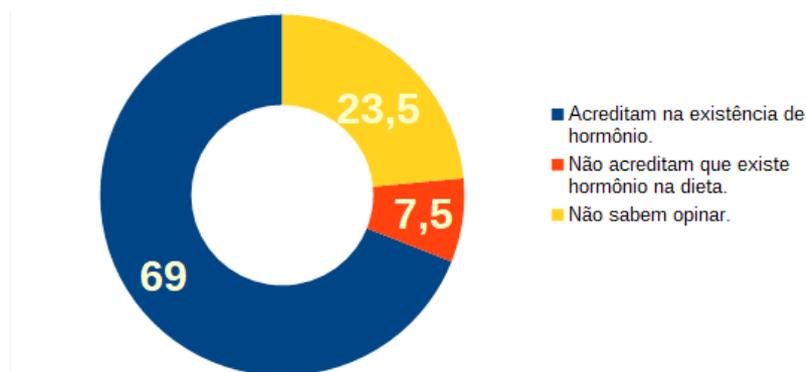


Figura 1: Opinião geral dos avaliados com relação ao uso de hormônios na dieta de frangos de corte

Dessa forma, fica evidente a dimensão tomada pelo referido mito e a falta de busca da população por informações verdadeiras e sua fácil manipulação por mídias sensacionalistas ou relações interpessoais. Da mesma forma, a pesquisa de Pimenta *et al.* (2008) encontrou uma proporção alta (72%) de pessoas que acreditavam na presença de hormônios na carne de frango, evidenciando a difusão desse mito na sociedade.

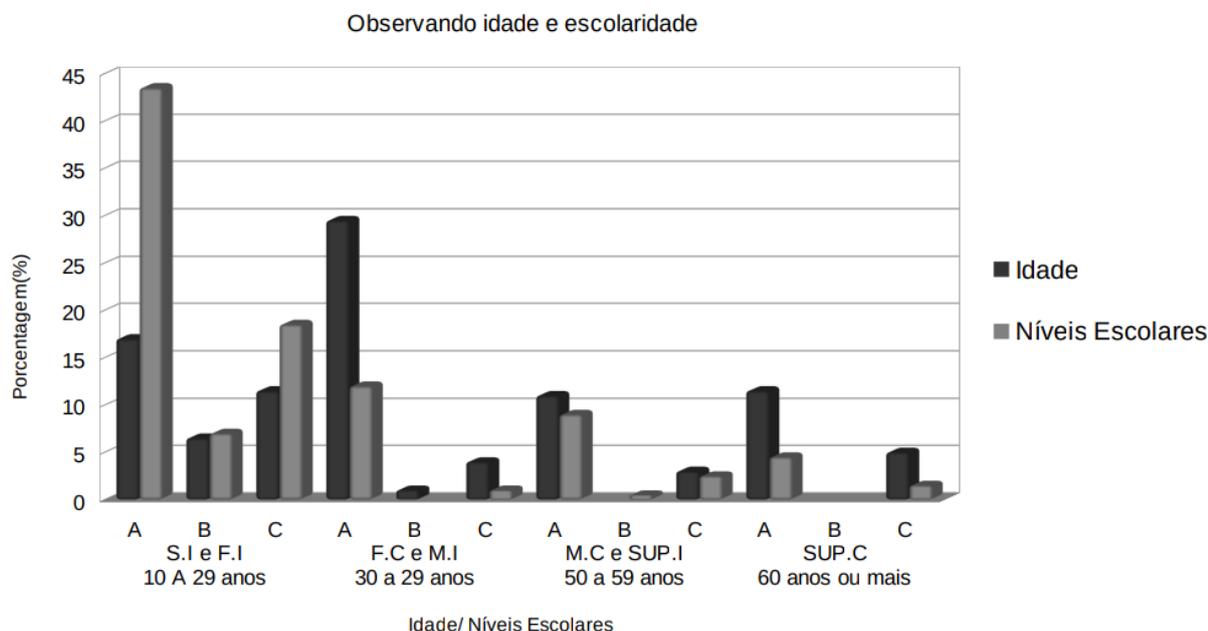


Figura 2: Avaliação da opinião da população com relação ao uso de hormônios, observando a idade e a escolaridade

Nota-se, pela figura 2, que tanto a idade quanto a escolaridade, não foram fatores promotores ou inibidores dessa falsa informação, pois independentemente, a maioria dos entrevistados acreditavam na utilização de hormônios na produção de aves de corte. Nesta figura, as respostas A, B e C, da questão avaliada, retêm as seguintes informações:

- A: Existem hormônios na dieta de frangos de corte.
- B: Não existem hormônios na dieta de frangos de corte.
- C: Não sei opinar sobre o assunto.

Ao avaliar a opinião dos entrevistados sobre os possíveis efeitos maléficos do uso de hormônios na dieta de frangos de corte, observando tanto a idade quanto escolaridade, notamos que independentemente, a maioria das pessoas acreditavam que pudesse vir a ocorrer algum tipo de mal (80,5%). Entretanto, do ponto de vista de não gerar malefícios, percebemos que à medida que a idade se avança houve drástica diminuição dessa hipótese. De forma ecumênica, dos 200 entrevistados, 161 acreditavam em algum malefício, podendo ser um empecilho para o consumo desta proteína animal.

CONCLUSÃO

Após os resultados obtidos, constatou-se que realmente há uma crença exacerbada relacionada ao uso de hormônios na produção avícola, contudo verificou-se que tanto a idade quanto o nível de escolaridade não foram fatores significativos na propagação ou inibição do mesmo, além de que, mesmo sem informação plausível, de forma global acredita-se em efeitos maléficos, tornando-se assim, um mito popular de difícil resolução.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO W. A. G.; AGOSTINHO T. S. P.; OLIVEIRA W.; TON N. C. - **Hormônios na Produção Avícola: Memes Contra Fatos Científicos.**
- BUENO P. V.; PERANDIN D.; PEREIRA A. M.; FERREIRA J. M.; CRUZ V. C. - **Avaliação com Profissionais da Área da Saúde Sobre o Uso de Hormônios na Dieta de Frangos de Corte.** - Faculdade de Zootecnia, UNESP, Campus de Dracena, Dracena, SP, Brasil. 2009.
- MAPA. Instrução normativa nº 17, de 18 de junho de 2004. Diário Oficial da União de 21/06/2004, Seção 1, p.9., 2004.
- PIMENTA, G. E. M.; CAMACHO, F.S.; ROCHA, J. R. F.; MAIOLI, M. A.; GIGEK, T. - **Hormônios na Produção de Frangos: Mito ou Realidade?** - Faculdade de Zootecnia, UNESP, Campus de Dracena, Dracena, SP, Brasil. 2008.